



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ-ARA  
CURSO DE FISIOTERAPIA  
PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2016.1

**I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N <sup>o</sup> DE HORAS-AULA		TOTAL DE HORAS-AULA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
ARA7902	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRAUMATOLOGIA, ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA II	0	30	120

HORÁRIO		MÓDULO
TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS	PRESENCIAL
( - )	(09654- A, B, C, D – 2.0730-5, 3.0730-5, 4.0730-5, 5.0730-5, 5.1330-5, 6.0730-5)	

**II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)**

Prof. Dr. Rafael Inácio Barbosa  
Prof Dr. Alexandre Márcio Marcolino  
Prof Esp. Morgana Cardoso Alves

**III. PRÉ-REQUISITO(S)**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
(ARA7801 ou ARA7806 ou ARA7811) e (ARA7802 ou ARA7807 ou ARA7812) e (ARA7803 ou ARA7808 ou ARA7813) e (ARA7804 ou ARA7809)	Estágio Supervisionado - Nivelamento Estágio Supervisionado - Nivelamento Estágio Supervisionado - Nivelamento Estágio Supervisionado em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia I Estágio Supervisionado em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia I Estágio Supervisionado em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia I Estágio Supervisionado em Pessoas com Necessidades Especiais Estágio Supervisionado em Pessoas com Necessidades Especiais Estágio Supervisionado em Pessoas com Necessidades Especiais Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher

ou ARA7814)	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher
eh (ARA7805	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia
ou ARA7810	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia
ou ARA7815	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia

#### **IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA**

Graduação em Fisioterapia.

#### **V. JUSTIFICATIVA**

Ampliar a relação terapeuta-paciente, bem como o contato com a equipe multiprofissional, realizar encaminhamentos e praticar a ética profissional.

#### **VI. EMENTA**

Ementa: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente com disfunções traumato-ortopédicas. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial e hospitalar, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional.

#### **VII. OBJETIVOS**

##### **Objetivos Gerais:**

- Permitir ao futuro profissional, preparar-se para o atendimento à população, engajando-o na realidade da profissão por meio da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso. Contribuir para a formação humana, ética e moral do futuro fisioterapeuta.

##### **Objetivos Específicos:**

- Proporcionar associação teórico-prática.
- Possibilitar experimentação prática da fisioterapia nos âmbitos de atuação em fisioterapia traumato-ortopédica
- Desenvolver olhar crítico diante das diversas situações possíveis.
- Atuar de forma humanizada, buscando sempre oferecer ao paciente sob seus cuidados, seus maiores esforços para a manutenção ou restituição de suas capacidades físicas.

#### **VIII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Avaliação fisioterapêutica de acordo com os preceitos científicos existentes.
- Diagnóstico cinesiológico-funcional.
- Traçar objetivos terapêuticos de acordo com o diagnóstico cinesiológico-funcional estabelecido.
- Elaboração de plano de tratamento adequado para a prevenção, tratamento ou reabilitação da doença/disfunção em questão.
- Seleção de recursos adequados, bem como elencar os exercícios terapêuticos apropriados para atingir os objetivos do tratamento.
- Reavaliação do paciente.

#### **IX. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

Atividade prática supervisionada em fisioterapia traumato-ortopédica no Hospital Regional de Araranguá com atendimentos ambulatorial e enfermaria. Acompanhamento de procedimentos no centro cirúrgico, realizados pelo corpo clínico do referido hospital quando for do interesse do aluno.

#### **X. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

- A verificação do rendimento escolar compreenderá **frequência e aproveitamento** nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo a 75% das mesmas.

- A nota mínima para aprovação na disciplina será 6,0 (seis). ( Art. 69 e 72 da Res. nº 17/CUn/1997).
- O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (REC), exceto as atividades constantes no art.70,§ 2º. A nota será calculada por meio da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais (MF) e a nota obtida na nova avaliação (REC). (Art. 70 e 71 da Res. nº 17/CUn/1997).

$$NF = (MP+REC)/2$$

- Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero). (Art. 70, § 4º da Res. nº 17/CUn/1997)

- **Avaliações**

A avaliação do aluno-estagiário dar-se-á com base nos seguintes itens:

1) Avaliação do desempenho do aluno nos atendimentos, conforme os seguintes critérios Desempenho prático (5,0 pontos), Participação no estágio e atuação em grupo (2,0 pontos) e Desempenho teórico (3,0 pontos), estabelecidos em uma ficha de avaliação padronizada (Corresponderá ao 95% da nota total).

2) Avaliação das visitas técnicas: relatório e participação (Corresponderá ao 5% da nota total).

**Observações:**

As visitas técnicas serão realizadas em um único turno na semana

Nova avaliação

- Não há nova avaliação (recuperação) nas disciplinas de caráter prático (Res.17/CUn/97).

\* As provas poderão conter questões objetivas, objetivas mistas e dissertativas.

**Poderão ser designados trabalhos escritos para complementar os assuntos. Neste caso a nota dos mesmos será incluída na avaliação teórica.**

**Observações:**

**Avaliação de segunda chamada:**

Para pedido de segunda avaliação somente em casos em que o aluno, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à coordenação do curso dentro do prazo de 3 dias úteis apresentando comprovação.

**Horário de atendimento ao aluno:** Sempre após a atividade do estágio

**Obs:** Em caso de ausência do professor por motivo de participação de evento científico, a carga horária e o conteúdo da disciplina serão repostos em dias oportunos.

## XI. CRONOGRAMA TEÓRICO

Semanas	Datas	Assunto
1ª	14/03 a 18/03	
2ª	21/03 a 25/03/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada /Feriado
3ª	28/03 a 01/04/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada
4ª	04/04 a 08/04/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada
5ª	11/04 a 15/04/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada
6ª	18/04 a 22/04/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada/Feriado
7ª	25/04 a 29/04/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada
8ª	02/05 a 06/05/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada/Feriado
9ª	09/05 a 13/05/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada
10ª	16/05 a 20/05/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada
11ª	23/05 a 27/05/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada /Feriado
12ª	30/05 a 03/06/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada

13ª	06/06 a 10/06/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada
14ª	13/06 a 17/06/2016	Turma 4- Prática Clínica Supervisionada
15ª	20/06 a 24/06/2016	Turma 4 - Prática Clínica Supervisionada
16ª	27/06 a 01/07/2016	Turma 4- Prática Clínica Supervisionada
17ª	04/07 a 08/07/2016	Turma 4 -Prática Clínica Supervisionada
18ª	11/07 a 15/07/2016	Fechamento e Divulgação de notas

## XII. Feriados previstos para o semestre 2016.1

### DATA

25/03/2016	Paixão de Cristo
26/03/2016	Dia Não Letivo
27/03/2016	Páscoa
21/04/2016	Tiradentes
22/04/2016	Dia Não Letivo
01/05/2016	Dia Mundial do Trabalho
04/05/2016	Dia da Padroeira da cidade de Araranguá
26/05/2016	Corpus Christis
27/05/2016	Dia Não Letivo
28/05/2016	Dia Não Letivo

## XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Bibliografia Básica

1. HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. COHEN, M. (Coord.). Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007.
3. KISNER, C; COLBY, L A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.

## XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GHIKAS, P.A.; CLOPPER, M. Fisioterapia e reabilitação: estudos de caso. Rio de Janeiro: Ed. Lab., 2005.
2. MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. Barueri: Manole, 2010. 108
3. PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2014. Livro Digital – Minha Biblioteca.
4. NELSON, R.M.; HAYES, K.W.; CURRIER, D.C. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
5. PRENTICE, W.E. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Livro digital – Minha biblioteca

Os livros acima citados constam na Biblioteca Setorial de Araranguá ou podem ser encontrados no acervo da disciplina, impressos ou em CD, disponíveis para consultas em sala.

Profº Dr. Rafael Inácio Barbosa



Prof Dr. Alexandre Márcio Marcolino



Profª Esp. Morgana Cardoso Alves



Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em 17/02/2016

Coordenador do curso de Engenharia em Energia  
Prof. Dr. Waldemar Carelli Pereira de Avelar  
Coordenador de Engenharia  
SIAPÉ 2015/2016  
UFSC Campus Araraquã